



Curso áreas naturais
protegidas – **Aula 5:**
Novos caminhos das
UC no Brasil e no
mundo



CAIPORA



EQUIPE CO-GESTORA DO PARQUE ESTADUAL FRITZ PLAUMANN



GRIMPEIRO

Grupo de Apoio à Gestão
das Unidades de Conservação
São Domingos - SC



observa



Parque Estadual
Rio Canoas



PARQUE NACIONAL DE
APARADOS DA SERRA
ICMBio-MMA



MARINHA DO
ARVOREDO

Área de Proteção Ambiental
Ponta do Araçá

Painel Unidades de Conservação Brasileiras

- APA DA FAZENDA DA TAQUARA
- APA DA ORLA MARÍTIMA

Forma de Gestão

- Gestão Pública
- Gestão Privada

Bioma

- Amazônia
- Caatinga
- Cerrado
- Marinho
- Mata Atlântica
- Pampa
- Pantanal

Sítios do Patrimônio Natural

- Sítio AP do Cerrado
- Sítio Complexo Amz Central
- Sítio Complexo de AP do Pant...
- Sítio Descobrimto
- Sítio Ilhas Atânticas Brasileiras

Programa/Projeto

- ARPA
- GEF Mar
- GEF Paisagens Sustentáveis
- GEF Terrestre

Categoria de Manejo

- Área de Proteção Ambiental
- Área de Relevante Interesse Ecológico
- Estação Ecológica
- Floresta
- Monumento Natural
- Parque
- Refúgio de Vida Silvestre
- Reserva Biológica
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável
- Reserva Extrativista
- Reserva Particular do Patrimônio Natural

Unidade de Federação

- AC
- AL
- AL, BA, SE
- AL, PE
- AM
- AM, MT
- AM, PA

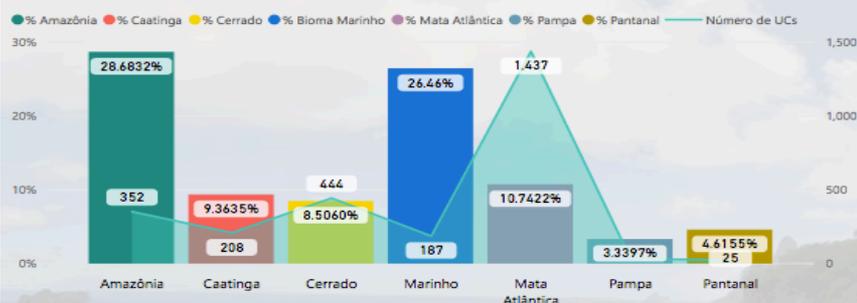
Mosaico

- (Blank)
- Mosaico Bocaína
- Mosaico Carioca
- Mosaico da Amazônia Meridio...
- Mosaico da Foz do Rio doce
- Mosaico do Baixo Rio Negro

Biomass Brasileiros



Número de UCs e Percentual protegido no BIOMA



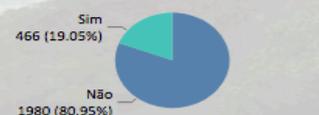
Esfera Administrativa



Conselho Gestor



Plano de Manejo



Possui Conselho Gestor?

Sim Não

Possui Plano de Manejo?

Sim Não

Tipo



Modalidade de Gestão



Índice de Efetividade

Veja nesta tela as os valores médios do índice de efetividade (IE) e sua distribuição por Coordenação Regional (CR)/Órgão Gestor (OG), categoria de manejo e bioma, assim como os valores médios dos seis indicadores de efetividade. Veja também a classificação das unidades de conservação por grau de efetividade (alta, efetiva ou baixa).

169 Unidades de Conservação

Índice Médio de Efetividade 45.51%

805 Recursos e Valores

1,710 Usos

1,322 Ações de Manejo

Comparação Temporal

Anterior

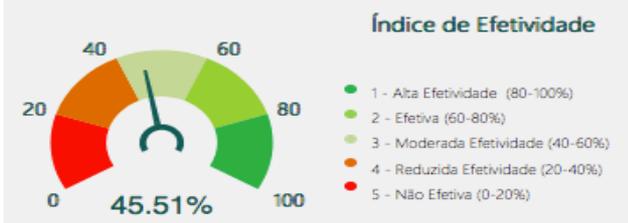
Próxima

Conselho Gestor (*)

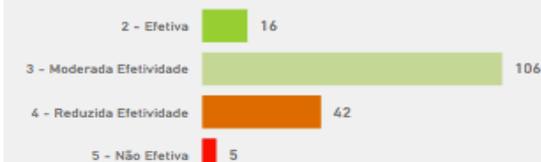
Plano de Manejo (*)

Não 102
Sim 67

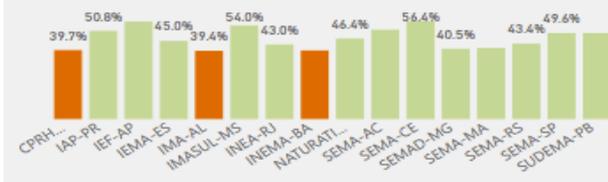
Não 124
Sim 45



Qtd UC por Grau de Efetividade



Índice de Efetividade por Gerência Regional/Órgão Gestor



GR/OG

CR/OG

Categoria de Manejo

Bioma

Indicadores de Efetividade

49.00% Resultados
58.49% Produtos e Serviços
37.33% Contexto

41.25% Planejamento
54.03% Insumos
46.95% Processos



Nome da UC	GR/OG	IE
PE DAS SETE PASSAGENS (Estadual - INEMA-BA - BA)	INEMA-BA	74.47%
APA DA LAGOA DO URUAÚ (Estadual - SEMA-CE - ...)	SEMA-CE	72.45%
ARIE DO SÍTIO CURIÓ (Estadual - SEMA-CE - CE)	SEMA-CE	72.23%
MONA DAS FALÉSIAS DE BEBERIBE (Estadual - SEM...	SEMA-CE	71.16%
PE SÍTIO FUNDAO (Estadual - SEMA-CE - CE)	SEMA-CE	69.89%
PE MARINHO DE AREIA VERMELHA (Estadual - SUD...	SUDEMA-PB	69.11%
APA RONCADOR (Estadual - SUDEMA-PB - PB)	SUDEMA-PB	68.48%
PE BOTÂNICO DO CEARÁ (Estadual - SEMA-CE - CE)	SEMA-CE	67.19%
RDS DO RIO IRATAPURU (Estadual - IEF-AP - AP)	IEF-AP	64.79%
ESEC DE CAETÉS (Estadual - CPRH-PE - PE)	CPRH-PE	64.51%
DE VIVOVÁ IABUÍ (Estadual - SEMA-CE - CE)	SEMA-CE	63.71%



Implementação UCs

**“LEVAR À PRÁTICA POR MEIO DE PROVIDÊNCIAS
CONCRETAS”**

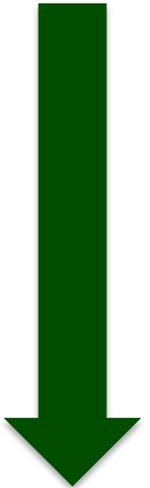
- Uma UC só é implementada quando:

após ter sido legalmente criada...

é alvo de algum esforço de planejamento...

implantada a infraestrutura mínima necessária...

condições de existir alguma iniciativa de gestão...



Implementação UCs

- Como alcançar os objetivos de conservação?
- Como colocar uma UC em funcionamento?

≠
PROCESSOS

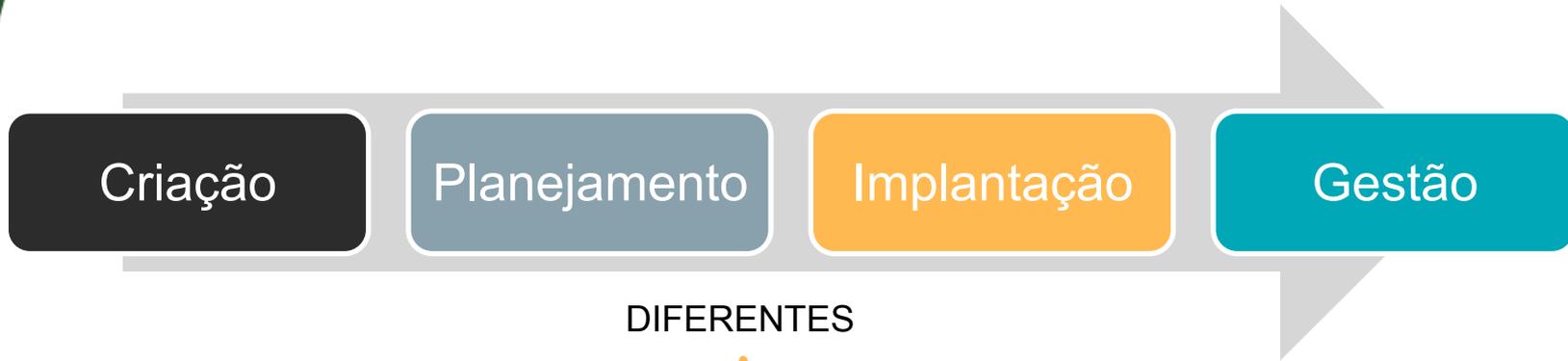
Criação

Planejamento

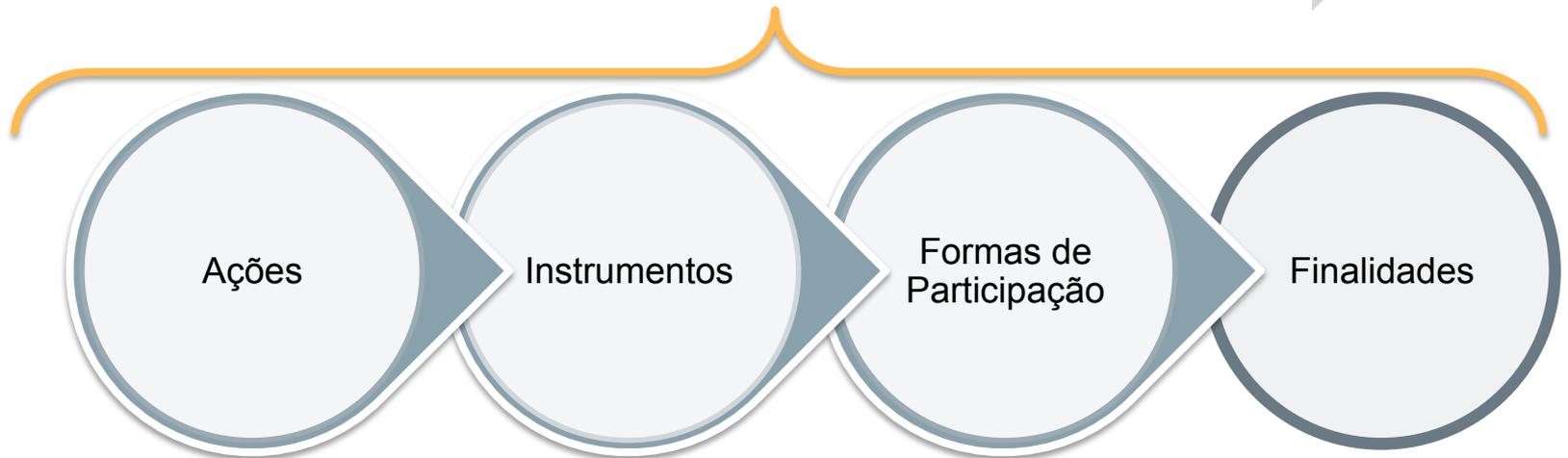
Implantação

Gestão

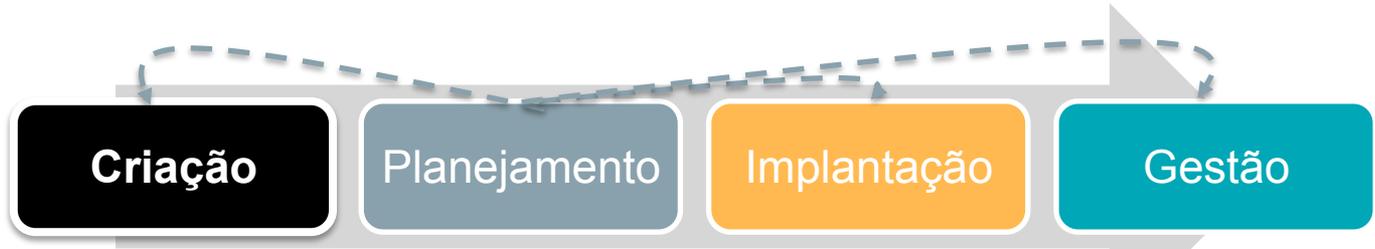
Implementação UCs



DIFERENTES



Processos



Criação

Planejamento

Implantação

Gestão

AÇÕES

Estudos técnicos (justificativa, delimitação, categoria...)
+ Consulta Pública + Reg. Fundiária

INSTRUMENTOS

Lei ou Decreto governamental (conforme esfera)

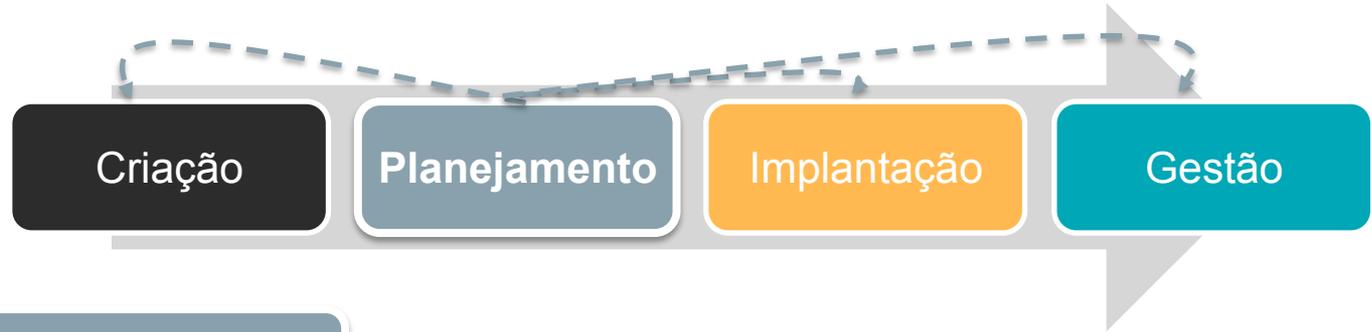
FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Consulta Pública

FINALIDADES

Definição “alvo”, território e regime administrativo

Processos



AÇÕES

Diagnósticos + Oficinas + Planejamento

INSTRUMENTOS

Plano de Manejo

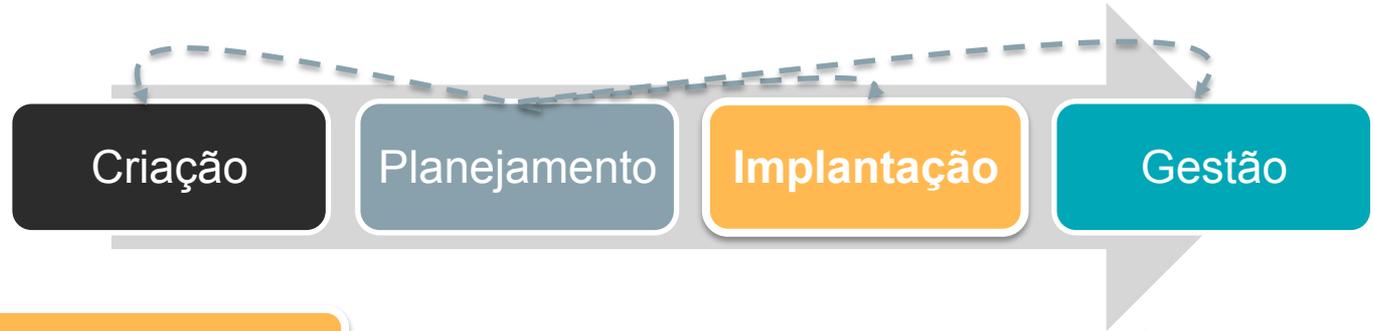
FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Oficinas Participativas

FINALIDADES

Estratégias para alcançar objetivos e forma de organização do espaço interno e externo (ZA)

Processos



AÇÕES

Reg. Fundiária + Licitações + Projetos + Obras + Aquisições...

INSTRUMENTOS

Termos de Referência + Projetos Executivos

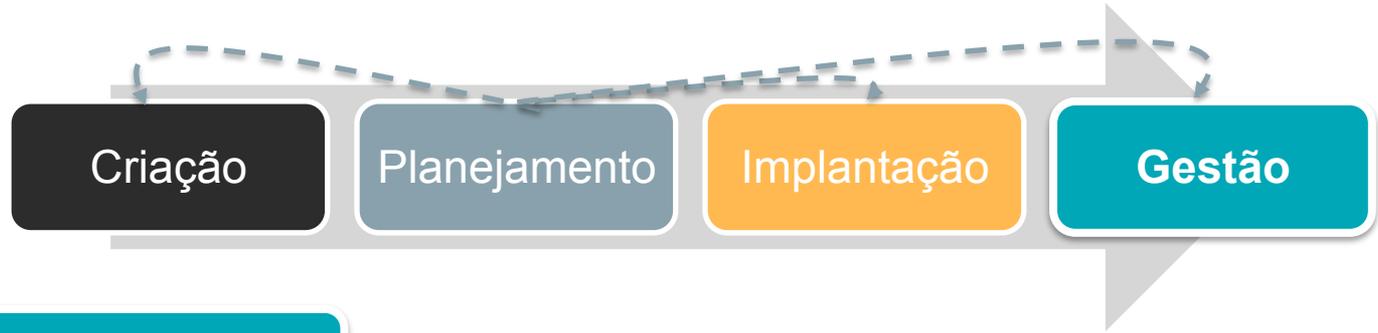
FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Terceirização

FINALIDADES

Criar condições mínimas (infra./equip.) para alcançar objetivos

Processos



AÇÕES

Administração + Monitoramento + Manejo...

INSTRUMENTOS

Regimento Interno, relatórios, protocolos, BD...

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Conselhos, Gestão compartilhada, Concessão...

FINALIDADES

Põe em prática a busca pelos objetivos



Criação

“(...) no ato de criação de uma UC tomam-se as principais decisões para o seu futuro, frequentemente irreversíveis, embora sem muita análise ou conhecimento suficiente, impondo aos processos subseqüentes uma situação de ‘camisa-de-força’ frente a obstáculos ou propostas de ação (...)”

Marc Dourojeanni (2003)



“Jeitinho” Brasileiro

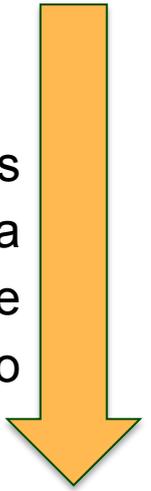
- Brasil – 1937 - Parque Nacional de Itatiaia
- Modelo “importado” (antes do SNUC)
- Histórico negativo (o início dos problemas):

Estudos socioeconômicos insuficientes

Base cartográfica imprecisa

Participação inexistente

Passivo fundiário





Lacunas principais

**Escopo dos estudos
técnicos**

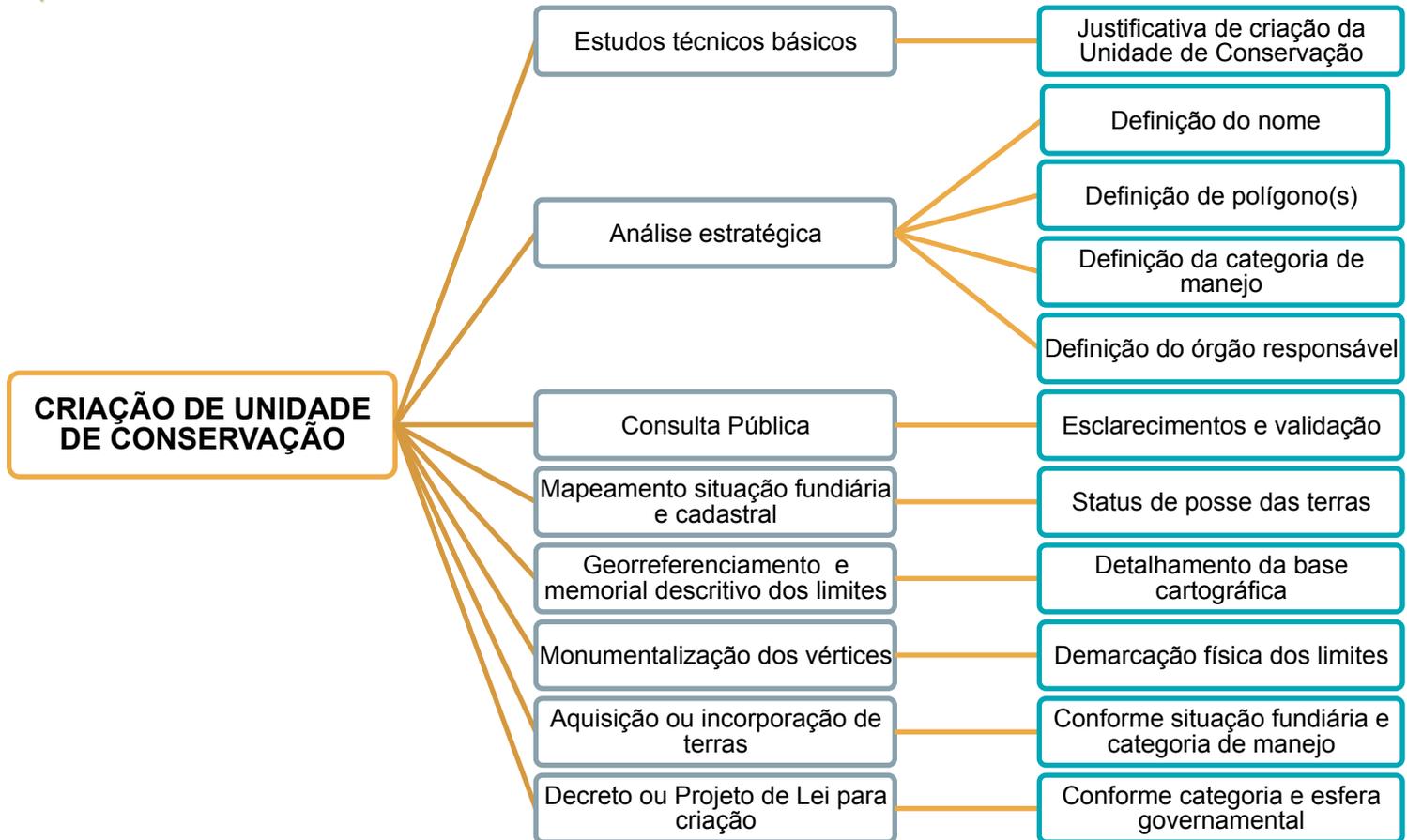
**CrITÉrios para
delimitação**

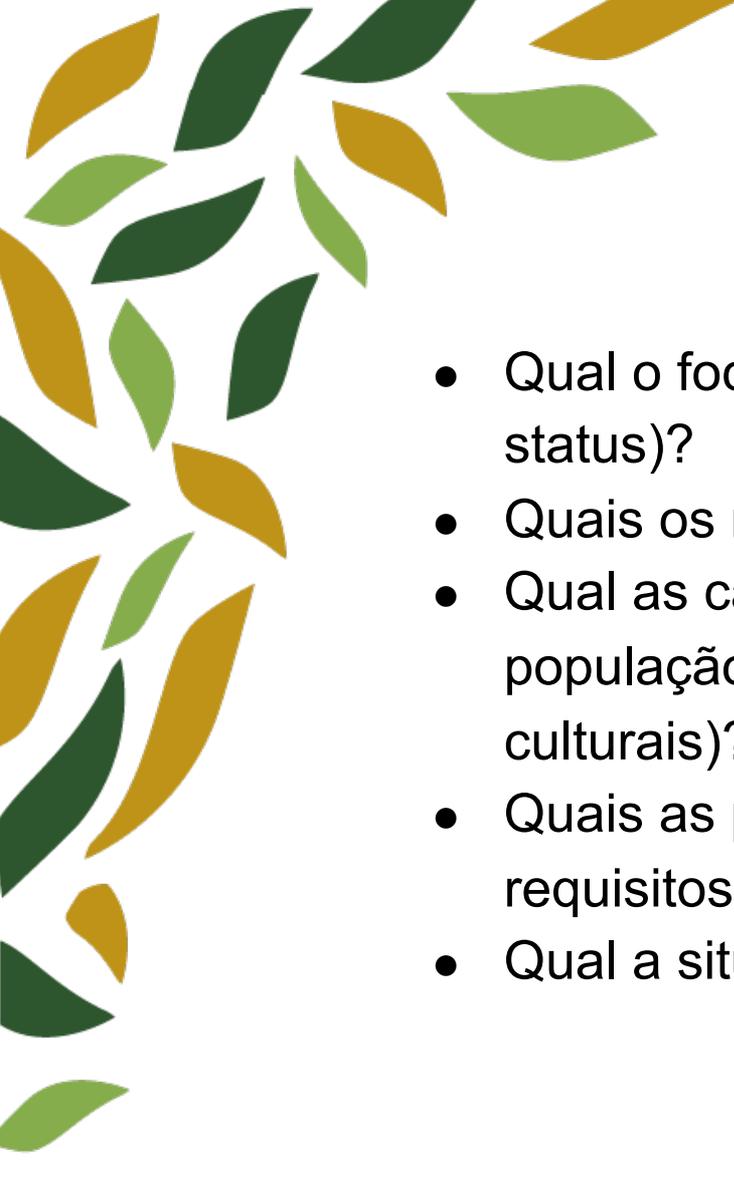
?

**Procedimentos para
Consulta Pública**

**Prazo e procedimentos
para regularização
fundiária**

Modelo “ideal”





Estudos Técnicos

- Qual o foco da estratégia de conservação (alvos e status)?
- Quais os requisitos ecológicos conhecidos do foco?
- Qual as características básicas atuais e tendenciais da população local (socioeconômicas e histórico-culturais)?
- Quais as principais relações entre o foco (ou seus requisitos) e a populações (ameaças e dependências)?
- Qual a situação de uso e cobertura das terras?



Exposição de motivos

Qual o foco da estratégia de conservação?

Qual sua relevância (local, regional e global)?

Qual seu status e suas ameaças (local, regional, nacional e global)?

Qual sua representatividade nos sistemas de conservação (SNUC e/ou SEUC)?

Quais os potenciais benefícios associados para ambiente e população (local e regional)?

Qual o embasamento legal dos motivos acima mencionados?

Critérios para limites





Categoria de manejo

- **Objetivos: Conservação X Categorias (SNUC)**
Estão alinhados?
São coerentes com o foco?
- **Recursos disponíveis X Domínio da terra**
São suficientes?
Comprometem a estratégia?
- **Benefícios potenciais X Uso Público**
São compatíveis?
Atendem às expectativas da população?



Nome

Apelo social e/ou histórico-cultural

- Criação de laços de identidade/afinidade
- Homenagem a pessoas ou lugares
- Seleção por votação (Consulta Pública) ou concurso

Apelo técnico e financeiro

- Fortalecimento do foco de conservação
- Criação de bandeiras ou símbolos (facilita campanhas)
- Valorização de nomes populares/regionais

3ª alternativa - juntar os dois apelos

Ex.: Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares

Consulta pública

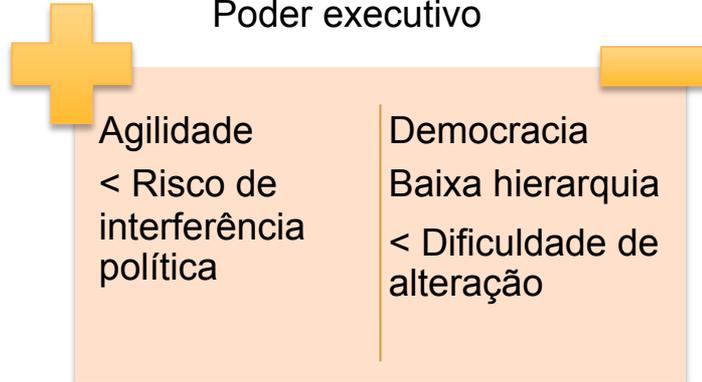




Instrumentos de criação

Decreto

Poder executivo



Lei

Poder legislativo



Case RVS Raulinoa

Raulinoa echinata COWAN
Reófito rara
Endemismo restrito
Ameaçada VU BR | CR SC
Potencial uso terapêutico e
farmacológico





Categoria de manejo

REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE

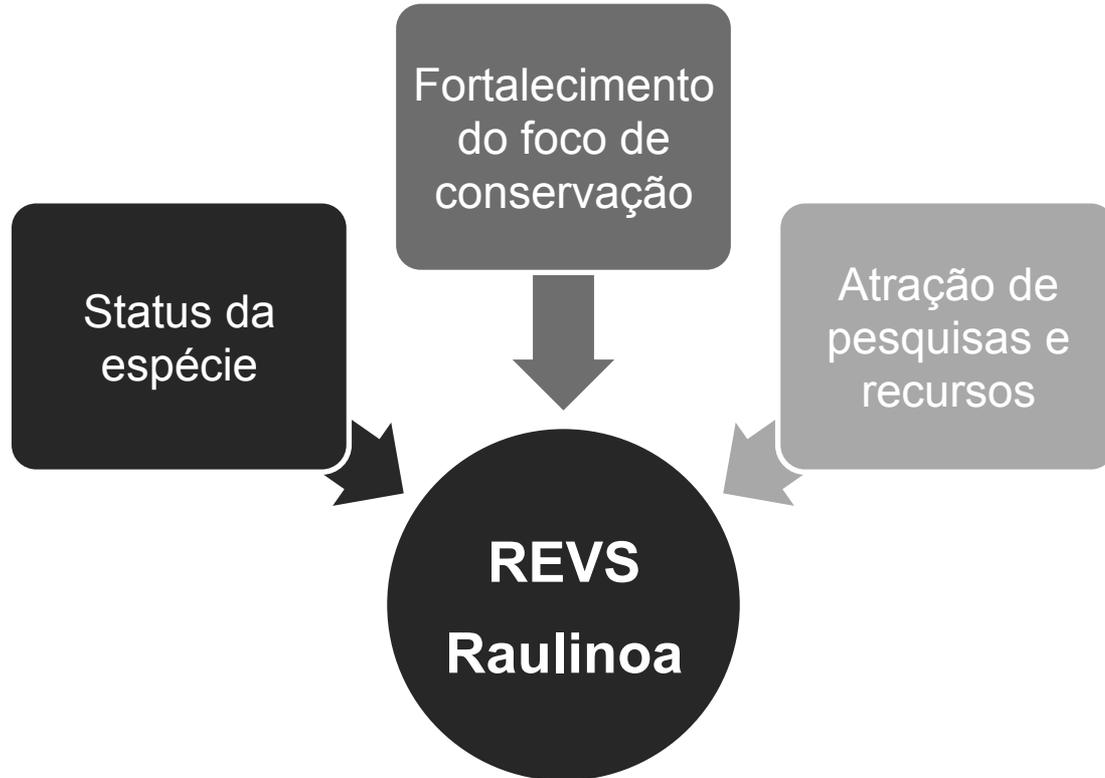
Atende lei
compensação
ambiental
(Art. 36 da Lei nº
9.985/00)

Atende
condicionantes
licenciamento UHE
Salto Pilão
(LAI nº 076/2003 e
LAI nº 085/2007)

Situação de uso e
ocupação das
margens do rio
Itajaí-Açu
(\$ e gestão)

Foco na
conservação de
espécie ameaçada
de extinção e seu
habitat

Nome – apelo técnico



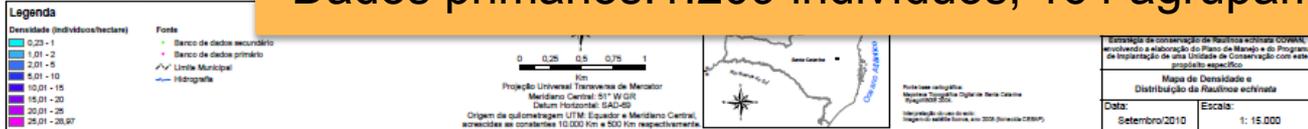
Estudos técnicos

Densidade

Dados secundários: 242 agrupamentos



Dados primários: 1.209 indivíduos, 164 agrupamentos

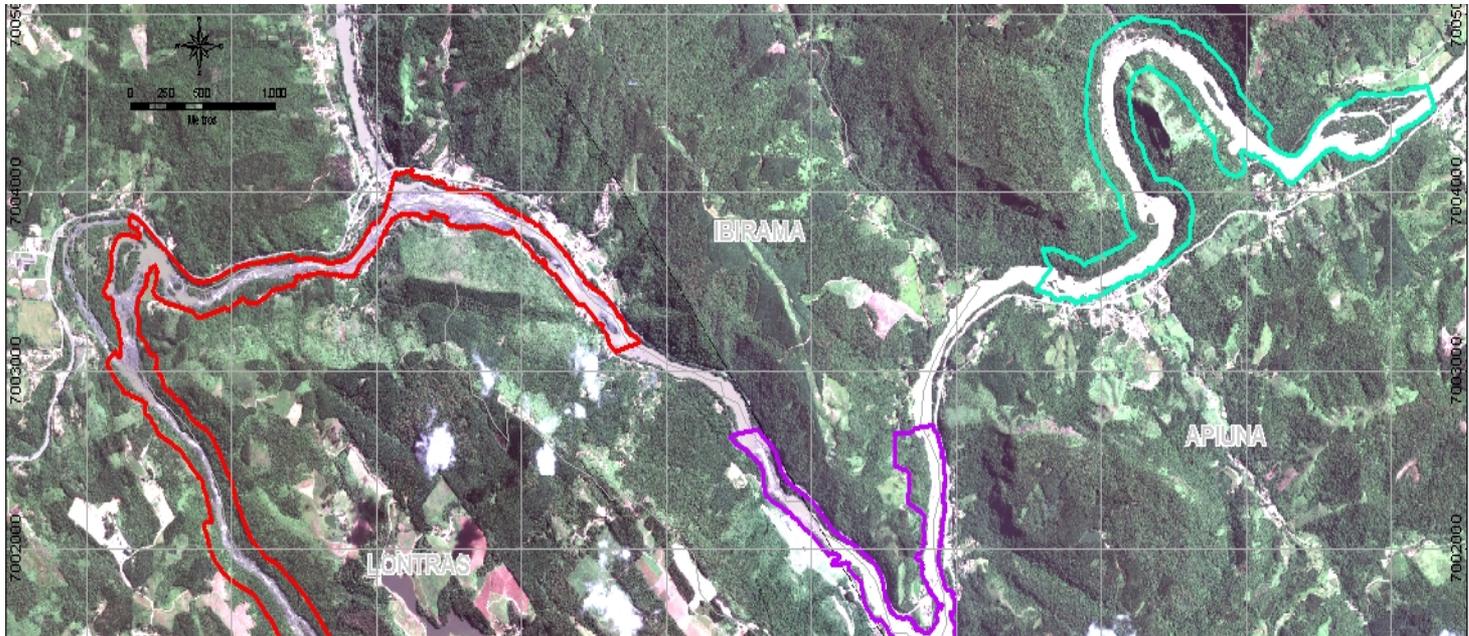




Limites: critérios + cenários

VARIÁVEIS	CENÁRIO I	CENÁRIO II	CENÁRIO III
Área total	315,62 ha	371,14 ha	330,30 ha
Área de água	125,16 ha	175,02 ha	147,83 ha
Área de terra	190,46 ha	196,11 ha	182,46 ha
Nº de agrupamentos	153 agrupa.	161 agrupa.	157 agrupa.
% de agrupamentos	93,29 % do total	98,17% do total	95,73% do total
Nº de indivíduos	1.146 indivíduos	1.165 indivíduos	1.188 indivíduos
% de indivíduos	94,78% do total	96,36% do total	98,26% do total

Validação Cenário 3



NÚCLEO ATAFONA	NÚCLEO SUBIDA	NÚCLEO MORRO SANTA CRUZ
160,10 ha	48,92 ha	121,28 ha
109 agrupamentos (66,43%)	6 agrupamentos (3,65%)	39 agrupamentos (23,78%)
777 indivíduos (64,26%)	59 indivíduos (4,88%)	318 indivíduos (26,30%)



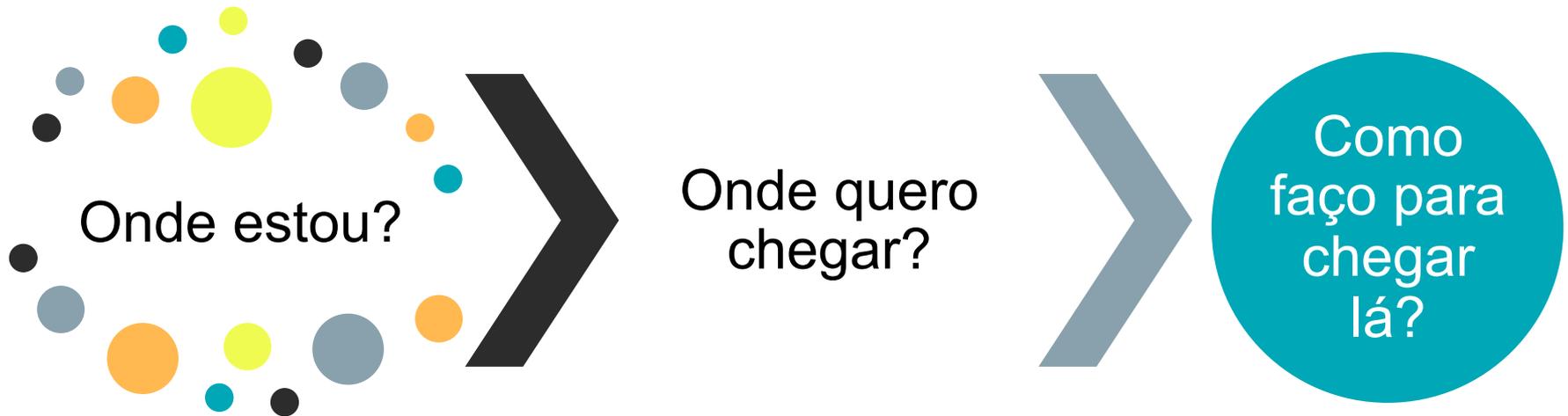
Planejamento

“(...) um processo contínuo que envolve a coleta, organização e análise sistematizada das informações por meio de procedimentos e métodos para chegar a decisões ou a escolhas acerca das melhores alternativas para o aproveitamento dos recursos disponíveis.”

Santos (2004)



Planejamento



Plano de Manejo

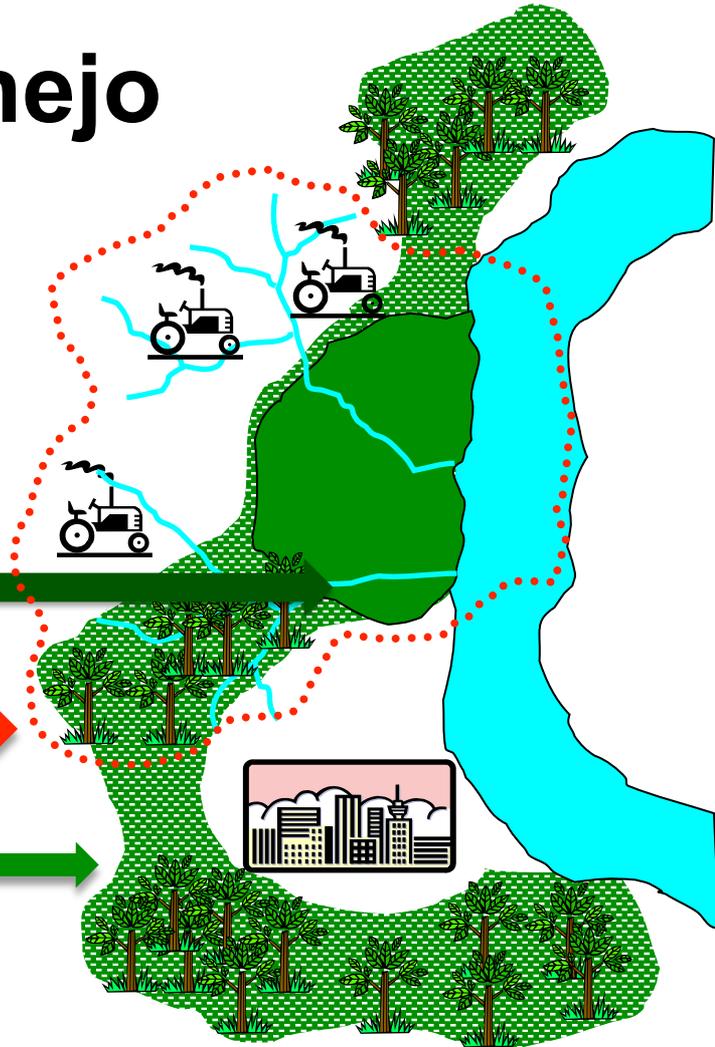
Documento técnico que estabelece o zoneamento, as normas e o manejo dos recursos na área para garantir os objetivos de conservação da UC (SNUC)

Abrangência

Unidade de Conservação (UC)

Zona de Amortecimento (ZA)

Corredores Ecológicos (CE)



Plano de Manejo

É um **MEIO** e não um **FIM!**



FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO

Como “era” elaborado

DIAGNÓSTICO
(temas de estudos)

➔ **Conhecer para planejar!!!**



+

OFICINAS PARTICIPATIVAS

➔ **Visão dos atores e instituições locais!!!**

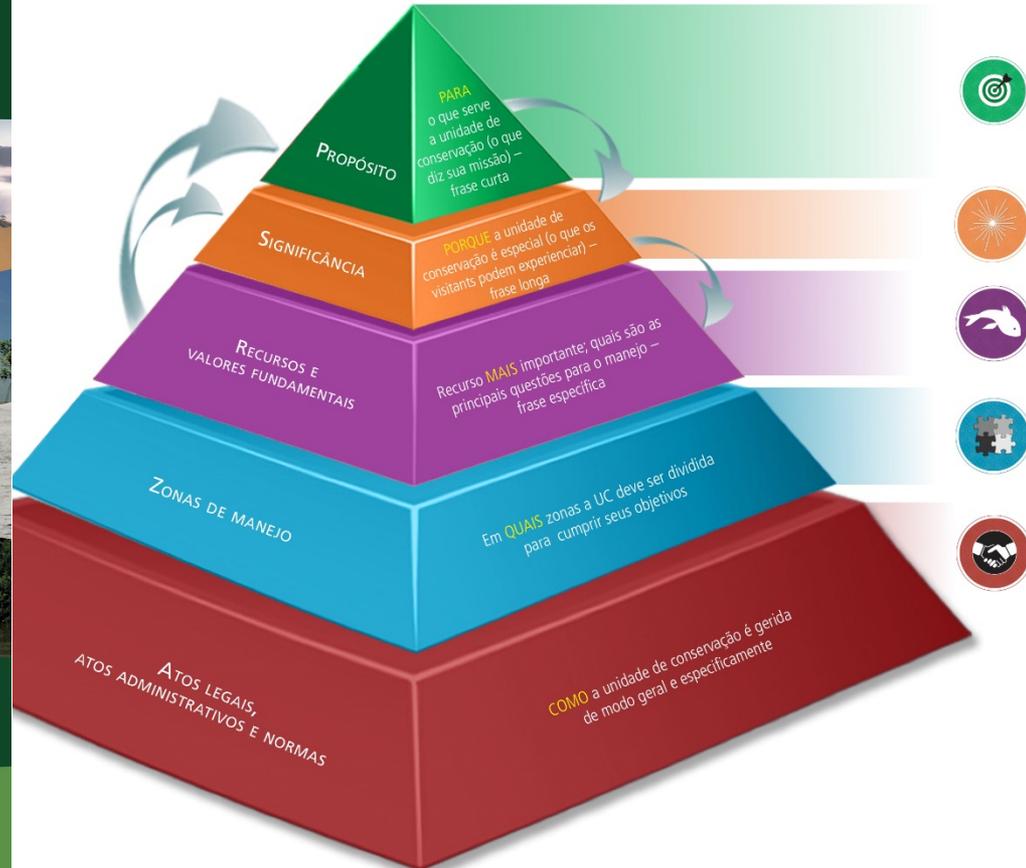
+

PLANEJAMENTO
(temas de manejo)

➔ **Planejar para conservar!!!**



“Nova” abordagem



Alguns problemas (antigos)

O excesso de erros descritivos, a desproporção entre a descrição (diagnóstico) e proposição (planejamento), além das extrapolações regionais no diagnóstico

A falta de definição dos problemas atuais da UC nas longas descrições

A falta de informação e interpretação cartográfica

Os zoneamentos e programas de manejo baseados em ritos e não em necessidades reais da UC

O custo do manejo proposto (longe da realidade factível dos órgãos responsáveis)

A falta de análise de sustentabilidade financeira (conhecidos os custos de implantação e manutenção, devem ser indicadas estratégias para atender as necessidade financeiras da UC)

A falta de análise dos impactos socioeconômicos e ambientais no entorno da UC

500

Planos de Manejo
(Dourojeani, 2003)

5





Tendências observadas

DIAGNÓSTICOS

Foco e objetividade nos estudos – Atributos + Lacunas + Problemáticas atuais

Partir do conhecimento disponível e estimular a integração dos pesquisadores

Diagnóstico organizacional para instâncias de gestão e cooperação

Gerar dados cartográficos p/ monitoramento

OFICINAS

Participação qualificada (quantidade NÃO é qualidade)

Eventos técnicos (Workshops) direcionados a gestão (efetividade, indicadores, etc.)

Oficina final de capacitação das instâncias de gestão e cooperação (deflagrar o Plano)

PLANEJAMENTO

Coerência, customização e simplificação na estrutura e lógica de planejamento

Definição objetiva e participativa de bons indicadores

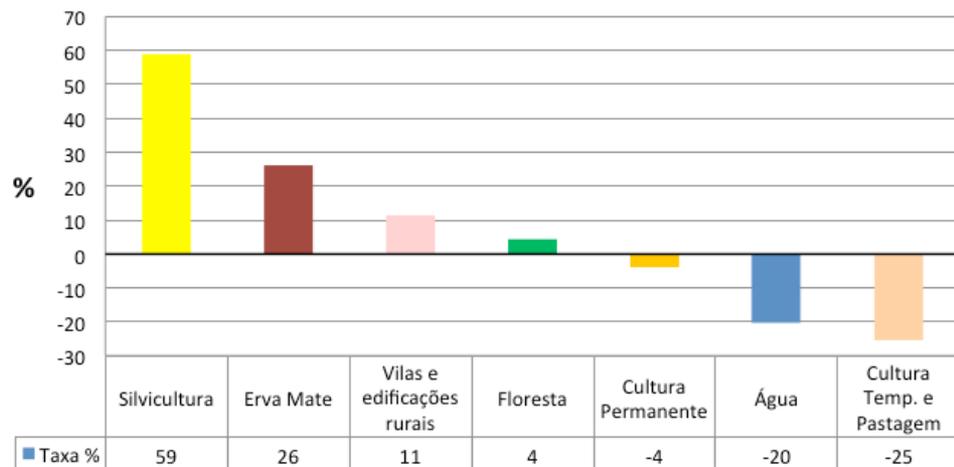
Clareza e responsabilização nas capacidades de gestão e nos potenciais de cooperação

Fortalecimento organizacional e financeiro dos mecanismos de gestão e cooperação

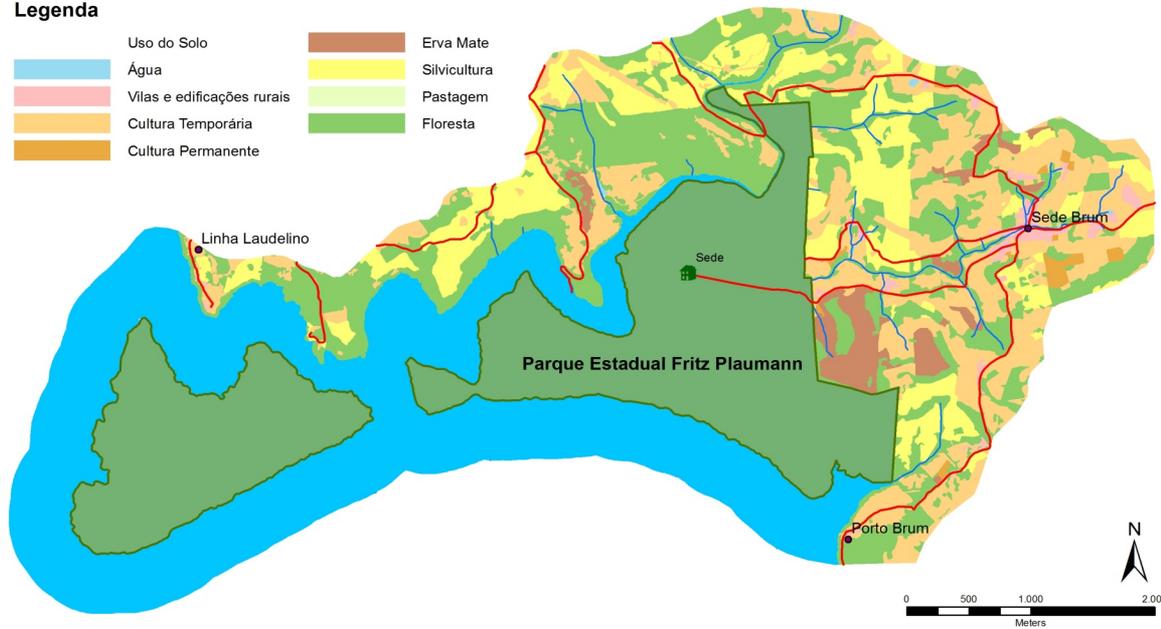
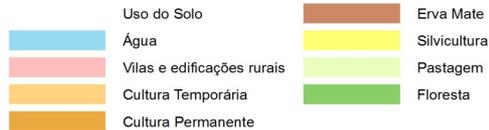
Diagnóstico estratégico



TAXAS DE EVOLUÇÃO DAS CLASSES DE USO E COBERTURA DO SOLO NA ZA
NO PERÍODO ENTRE 2008 E 2012



Legenda



Zoneamento

Critérios indicativos de:
Vocações de uso
Variabilidade
Singularidade...



Zoneamento uniformizado	Roteiro Parque Nacional, Estação Ecológica e Reserva Biológica	Roteiro Florestas Nacionais	Zoneamento Refúgio de Vida Silvestre e Monumento Natural	Zonas mais utilizadas em Reservas Extrativistas ¹
Zona de Preservação	Zona Intangível	Zona de Preservação	Zona de Proteção Integral	Zona de preservação / conservação
Zona de Conservação	Zona Primitiva	Zona Primitiva	Zona de Conservação	
Zona de Uso Restrito				
Zona de Uso Moderado	Zona de Uso Extensivo			Zona de uso extensivo / de baixa intensidade de uso
Zona de Uso Comunitário		Zona de Manejo Florestal Comunitário		Zona de uso dos recursos naturais / extrativismo / pesca / caça
Zona de Manejo Florestal		Zona de Manejo Florestal Sustentável		
Zona de Infraestrutura	Zona de Uso Intensivo	Zona de Uso Público	Zona de Visitaçã	Zona de Potencial Ecológico
	Zona de Uso Especial	Zona de Uso Especial	Zona de Uso Administrativo	
Zona Populacional		Zona Populacional		Zona populacional / moradia / uso intensivo / roça

Zona de Amortecimento

Entorno da UC (terras particulares) onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade (Lei n.º 9.985/2000 Art. 2º inciso XVIII)

OU

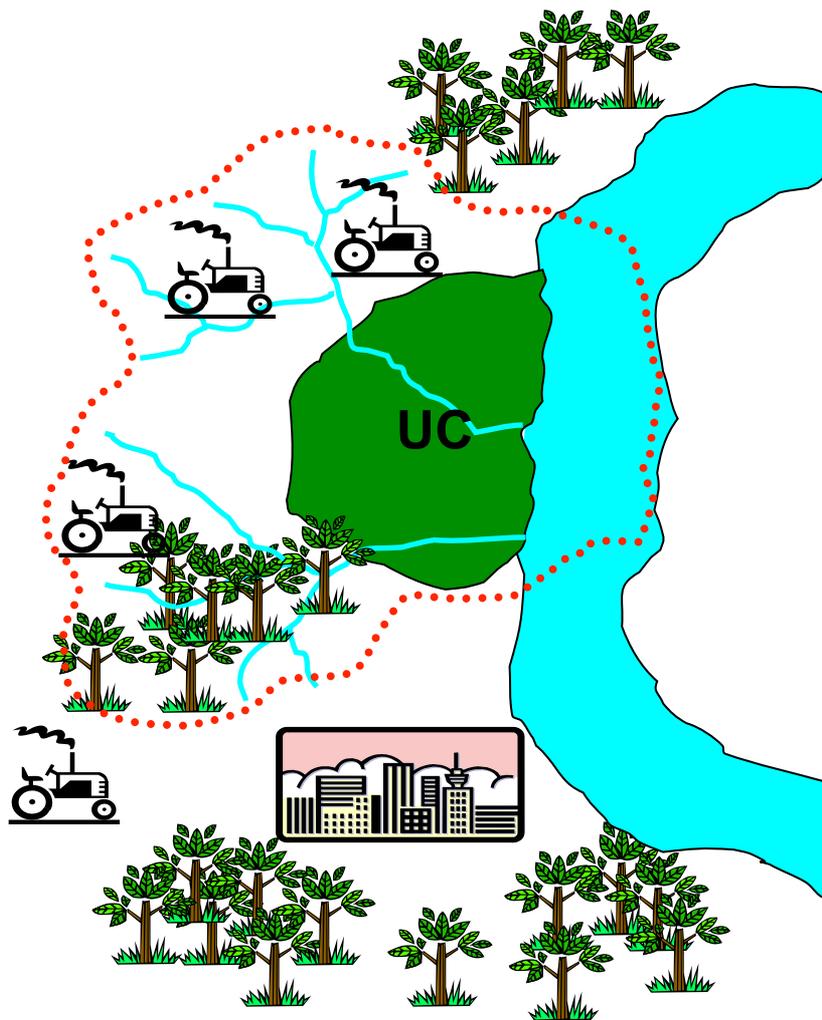
Região de integração da unidade de conservação com as comunidades do seu entorno, visando monitorar e mitigar impactos potenciais e estimular o desenvolvimento territorial compatível aos objetivos de criação e manejo da UC

Desafios

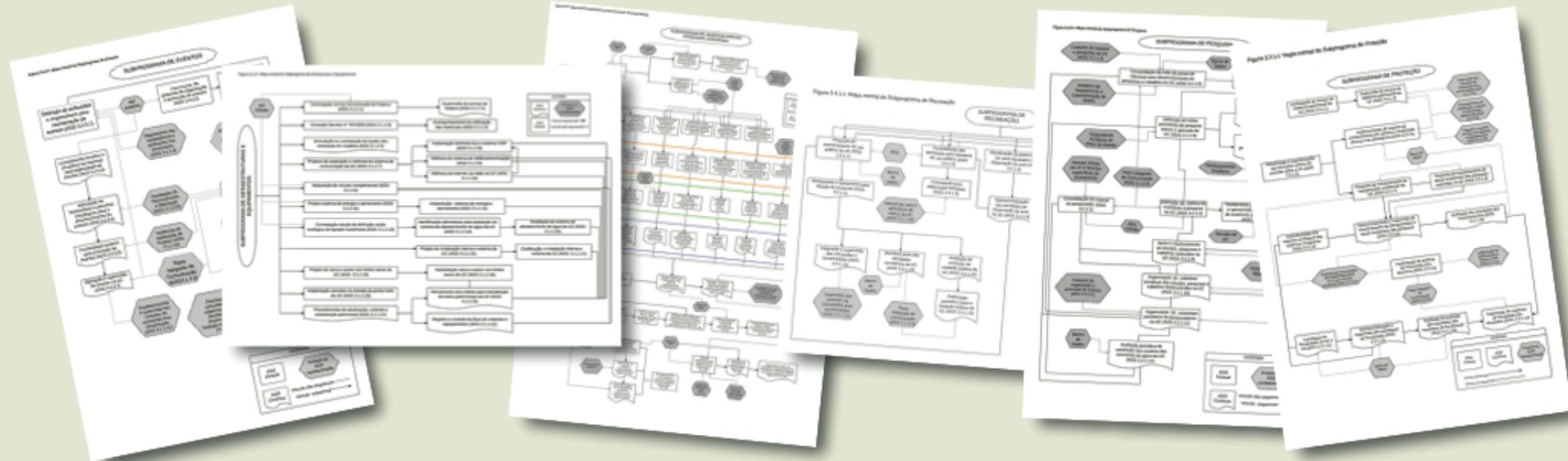
Delimitação

Normatização

Eficácia (operacionalização)



Programas de manejo





Plano de Manejo (bom) basta?

Falta de estrutura e meios adequados

Histórico de conflitos decorrentes da criação e/ou falta de gestão

Gargalo da Gestão

- Participação da sociedade
- Equipe gestora
- Mobilização de recursos e sustentabilidade financeira

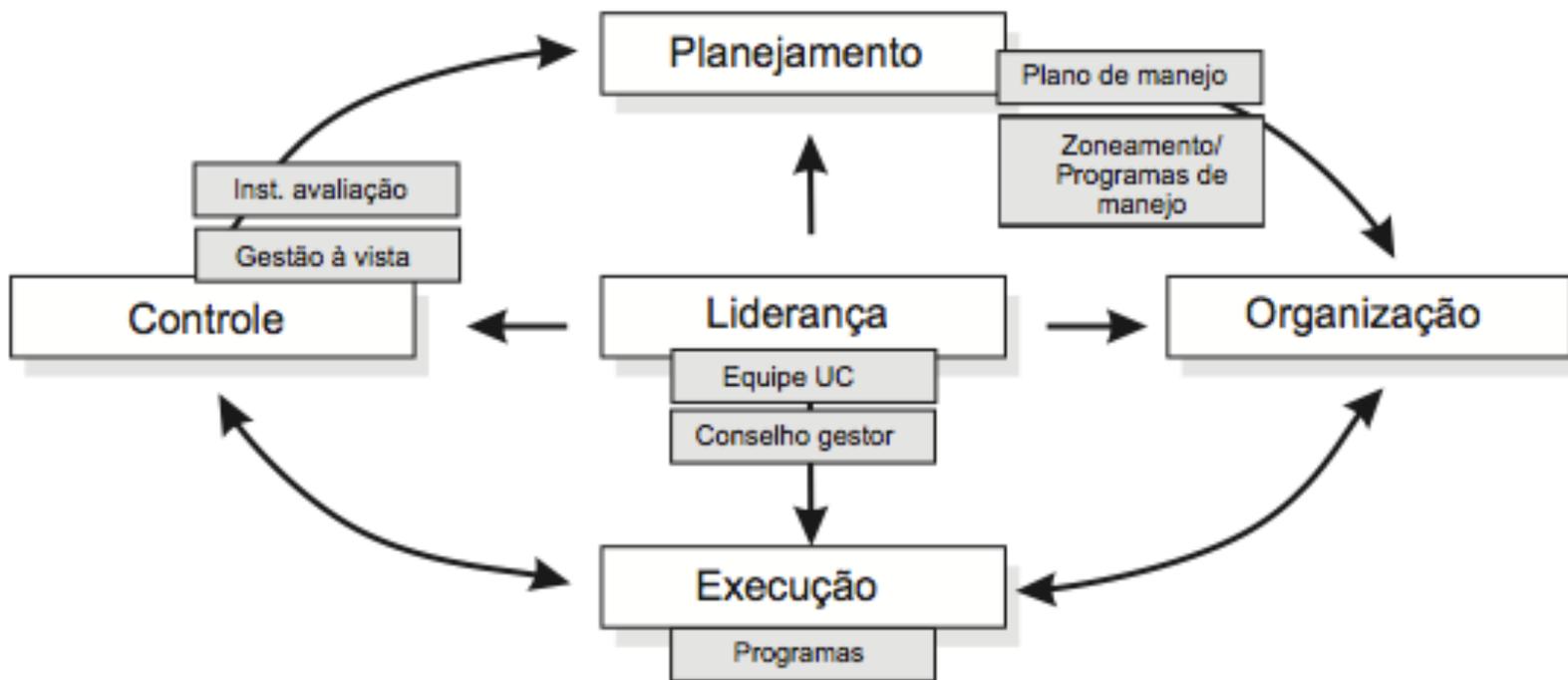
**Um
instrumento
só tem
utilidade para
quem sabe e
é capaz de
usá-lo!!!**



Gestão

“Entende-se por gestão o conjunto de ações que, reunindo sistematicamente a alocação de recursos financeiros, materiais e humanos, dirige-se à realização de um objetivo ou resultado especificamente definido”

Integração da gestão na UC





Modelos de gestão

Modelos de Gestão Estatais

Órgãos da Administração Direta

Entidades da Administração Indireta

Autarquias

Fundações Públicas

Empresas Públicas

Sociedades de Economia Mista

Modelos de Gestão Não Estatais

Estruturas do Terceiro Setor

OS e OSCIP

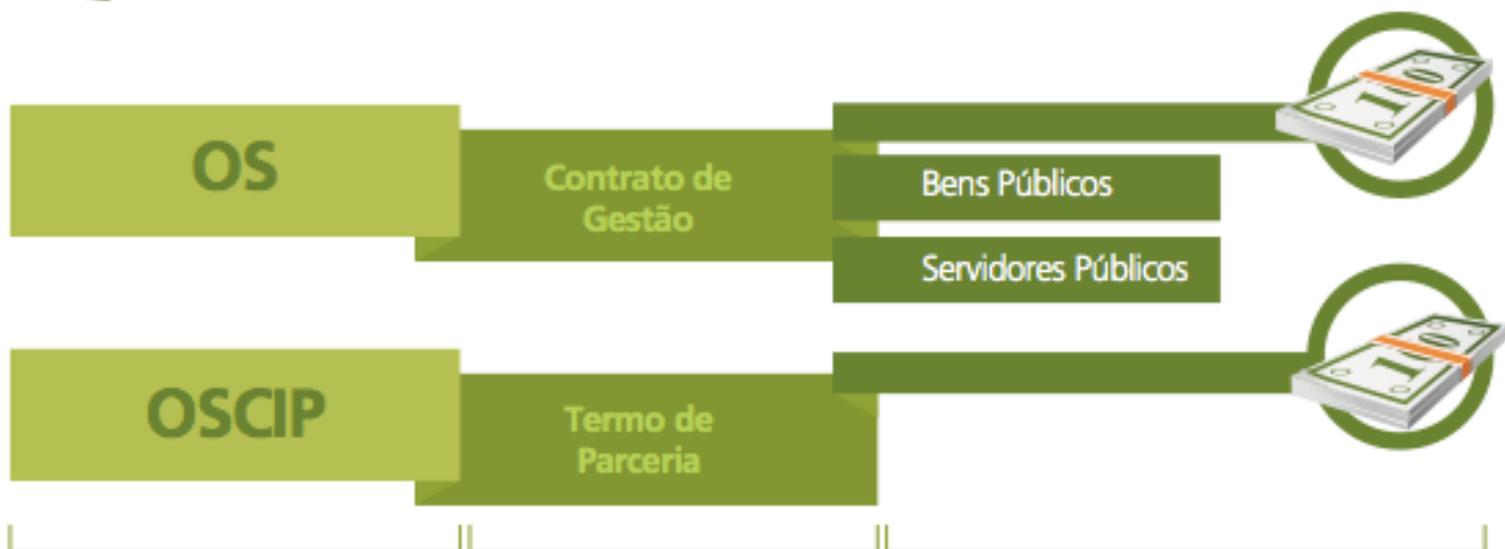
ONG e entidades privadas colaborativas

Concessões

Não Prestacionais

Prestacionais





Associações ou fundações privadas que realizam tarefas de interesse público recebem qualificação como OS e OSCIP.

Associações ou fundações privadas, qualificadas como OS ou OSCIP, podem celebrar instrumentos com o Poder Público para receber benefícios.

OS e OSCIP que celebram tais instrumentos assumem metas de desempenho e podem receber apoio do Poder Público, desde recursos até a cessão de bens e servidores.



PARQUE ESTADUAL DAS
Araucárias
SANTA CATARINA - BRASIL



Estruturação de mecanismos de gestão ("Incubação da gestão")



PARQUE ESTADUAL
**FRITZ
PLAUMANN**
CONCÓRDIA - SANTA CATARINA - BRASIL



Parque Natural Municipal
Mata do Rio Uruguai
Teixeira Soares



Ferramentas e instrumentos de gestão

Administração	Uso Público	Conhecimento	Manejo	Infraestrutura / equipamentos	Proteção	Integração
Dinâmicas periódicas de integração	Protocolo de visitação	Manual de pesquisas	Protocolo de monitoramento de fauna	Cadastro patrimonial	Protocolo de fiscalização	Cadastro de propriedades
Planos de Ação/Trabalho	Roteiro interpretativo	Lista de pesquisas prioritárias	Protocolo de manejo de trilha	Manual de manutenção de bens	Formulário de monitoramento de transgressões	Cadastro de instituições
Planilhas de M&A	Formulários de monitoramento da visitação	Cadastro da biblioteca	Protocolo de controle de espécies exótica		Banco de dados de transgressões	Programa de estágio
Escala de trabalho	Plano de gestão de riscos	Manual do servidor de arquivos	Protocolo de gestão de resíduos			Programa de voluntariado
Matriz/fluxograma de autoridade e responsabilidade	Banco de dados de uso público	Banco de dados de pesquisa	Protocolo de restauração / recuperação			Calendário de eventos
Painel(éis) de visualização do planejamento e organização			Protocolo de monitoramento climático/ hidrológico			Plano de comunicação
Dinâmicas de avaliação de desempenho			Banco de dados de manejo			
Planilha de gerenciamento financeiro						



Conselhos Gestores

Centralizar discussões e descentralizar a tomada de decisões a respeito da gestão da Unidade de Conservação



Estratégias de fortalecimento

USUAIS

Agenda anual
Protocolo de reuniões
Grupo de comunicação
Apoio logístico
Palestras/cursos de capacitação
Grupos de Trabalho
Câmaras Técnicas

DIFERENCIAIS

Reuniões itinerantes
Kit de integração
Potenciais de contribuição
Auto-capacitação
Mapeamento de competências
Plano de valorização

Delegação de Serviços em UCs



80 MIL
EMPREGOS



GASTARAM
R\$2 BILHÕES



10,7 MILHÕES
VISITAS.

< 2017

LÓGICA

Governo



Concessionária



Sociedade



GANHA - GANHA - GANHA



AUTORIZAÇÃO

PASSEIO NÁUTICO – APA
COSTA DOS CORAIS – AL

Portaria de Autorização



PERMISSÃO

LOJA E LANCHONETE- PN DA
SERRA DOS ÓRGÃOS – RJ

Termo de Permissão



CONCESSÃO

COMPLEXO PAINEIRAS– PN
DA TIJUCA- RJ

Contrato de Concessão



Outros caminhos para a **Gestão**

